



Acta Scientiae Veterinariae

ISSN: 1678-0345

ActaSciVet@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Barão Corgozinho, Katia; Moreira de Souza, Heloisa Justen; Neves, Adriana; Fusco, Maria Alice;
Belchior, Cristiane

Um caso atípico de esporotricose felina

Acta Scientiae Veterinariae, vol. 34, núm. 2, 2006, pp. 167-170

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=289021868010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Um caso atípico de esporotricose felina

Atypical case of feline sporotrichosis

Katia Barão Corgozinho¹, Heloisa Justen Moreira de Souza²,
Adriana Neves³, Maria Alice Fusco¹ & Cristiane Belchior⁴

RESUMO

A esporotricose é uma micose cutânea causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* o qual pode infectar diferentes espécies animal e o homem. O objetivo desse trabalho é relatar um caso atípico de esporotricose num gato doméstico. Um gato de um ano de idade, sem raça definida, macho castrado, domiciliado com acesso à rua, apresentava um histórico de uma lesão cutânea ulcerativa de três meses na região escrotal, após a realização da orquiectomia. Na inspeção da região perianal foi evidenciada uma ferida exuberante única piogranulomatosa com áreas teciduais necrosadas. Não foi possível identificar orifício uretral. O gato apresentava obstrução uretral parcial, ocasionando grave retenção urinária. *Sporothrix schenckii* foi isolado da lesão. O tratamento com itraconazol oral por dois meses provou ser eficaz associado com a uretrotomia perineal.

Descritores: esporotricose, *Sporothrix schenckii*, gato, uretrotomia.

ABSTRACT

Sporotrichosis is a subcutaneous mycosis caused by *Sporothrix schenckii* which can infect many different animal species and humans. The aim of this study is report an atypical case of sporotrichosis in a domestic cat. An one-year-old domestic shorthaired neutered male cat was frequently allowed outdoors, had a three months history of ulcerative cutaneous lesions on scrotal region after the orchiectomy. Examination showed a large pyogranulomatous lesion with necrotic areas only on the perineal region. It was impossible to visualize the urethral orifice. Partial urethral obstruction and severe bladder distention were detected. *Sporothrix schenckii* was isolated from the lesion. Treatment with oral itraconazole for two months proved to be effective associated with perineal urethrostomy.

Key words: sporotrichosis, *Sporothrix schenckii*, cat, urethrostomy.

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea subaguda ou crônica causada pelo fungo dimórfico, *Sporotrix schenckii*. Ele está amplamente distribuído geograficamente e pode ser encontrado preferencialmente em solos ricos em matéria orgânica [10].

A esporotricose tem potencial zoonótico, envolvendo indivíduos em contato direto com animais doentes [1,8,9]. O modo usual de contágio é por implantação traumática do fungo através de arranhadura ou mordedura de um gato contaminado, podendo ocorrer também através de feridas contaminadas [6,8,9,13]. A maior incidência da esporotricose em gatos é em machos inteiros devido ao hábito de brigar com outros gatos inoculando o fungo, porém a contaminação pode também ocorrer por ferida contaminada [5,13].

Essa doença pode se manifestar de três formas: cutânea, cutanealinfática e disseminada [10]. Nos gatos, as lesões ocorrem mais comumente no aspecto distal dos membros, cabeça ou base da cauda [3,6,8,9]. O quadro inicial pode assemelhar-se a feridas devido a brigas, abscessos, lesões de celulite ou com tratos fistulosos que não são responsivas a antibioticoterapia. Essas podem evoluir para lesões ulceradas, crostosas e com exsudatos purulentos. Nos casos mais graves, pode ocorrer a disseminação do fungo (pulmões, fígado, trato gastrointestinal, sistema nervoso central, olhos, baço, ossos, articulações, rins, testículos, mama e linfonodos), levando à letargia, prostração, anorexia e hipertermia [4,10,12].

O objetivo do trabalho é relatar um caso não usual de esporotricose detectada na ferida cirúrgica de um gato na região perineal, que resultou em obstrução uretral parcial com grave retenção urinária.

RELATO DO CASO

Um gato SRD de um ano de idade, domiciliado com acesso à rua, residente em São Cristóvão, Rio de Janeiro foi atendido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro apresentando uma ferida exuberante no local de uma uretostomia perineal feita há um mês. O proprietário relatou que o gato exibia uma lesão na bolsa escrotal após a orquiectomia realizada há três meses atrás. Essa lesão aumentou de tamanho e atingiu o prepúcio sendo realizada uma uretostomia perineal. Houve deiscência de sutura e o processo cicatricial não foi bem-sucedido, ocorrendo intensa reação inflamatória na região. O animal fez uso de vários antibióticos por via oral e em forma de

pomadas na ferida. O gato demonstrava dor no ato de urinar com micções em gotejamento, culminando em repetidos episódios de obstrução uretral parcial e/ou total.

Na nossa inspeção foi identificada uma ferida exuberante na região perineal única piogranulomatosa com áreas teciduais necrosadas (Figura 1). Não foi possível identificar orifício uretral. O gato apresentava obstrução uretral parcial, resultando em grave retenção urinária. Uma sonda uretral de espera foi colocada com dificuldade após remoção de um fragmento tecidual. Foi instituída a reposição de fluidos e eletrólitos para a correção das alterações sistêmicas. Em função da intensa reação inflamatória, suspeitou de dermatite amoniacal crônica, sendo indicado à realização de uma segunda uretostomia perineal.

A uretostomia perineal foi realizada com grande êxito (Figura 2) e o tecido exuberante foi submetido à análise histopatológica. O gato permaneceu com colar elisabetano durante todo o pós-operatório. Contudo, nos três dias consecutivos a cirurgia houve deiscência de sutura (Figura 3) e nova sutura da ferida. No quarto dia optou-se pela cicatrização por segunda intenção.

A análise histológica revelou reação inflamatória granulomatosa caracterizado pela presença de células inflamatórias mononucleares, com predomínio de macrófagos, apresentando também células epitelióides e linfócitos. Havia também a presença de estruturas arredondadas e ovaladas refringentes sugestivas de fungo no interior dessas células inflamatórias identificadas através da coloração de PAS.

Houve crescimento de colônias típicas de *Sporothrix schenckii* a partir de amostra tecidual coletada e inoculada no meio Agar Sabouraud com clozanfenicol e ciclohexamida a 25° C e no meio Agar-infusão de cérebro-coração a 37° C.

Após a identificação do agente na lesão como *Sporothrix schenckii*, o tratamento constou de itraconazol oral na dose de 10 mg/kg, por via oral, a cada 24 horas. Vinte e um dias do início do tratamento houve cicatrização completa da lesão. A terapia permaneceu por mais trinta dias. O gato apresenta-se em bom estado geral não havendo recidiva da lesão no período de dez meses.

DISCUSSÃO

Nos gatos, as lesões da esporotricose ocorrem mais comumente no aspecto distal dos membros, cabeça ou base da cauda [3,7-9]. Nesse relato, o gato apre-



Figura 1. Ferida exuberante na região perineal.



Figura 3. Observa-se deiscência de sutura após a uretostomia perineal.



Figura 2. Ferida cirúrgica da uretostomia perineal com retirada do tecido exuberante.

sentava uma lesão em uma localização não habitual, ou seja na bolsa escrotal, após a cirurgia de orquiectomia. Além disso, a lesão era única, não acometendo outra parte do corpo o que difere de outros relatos pelo fato do gato se lamber e ocorrer à auto-inoculação resultando em outras lesões [2,4,10].

A entrada do fungo em feridas profundas, sem inoculação, tem sido descrito [10], o que está de acordo com esse caso. O nosso paciente foi castrado e como tem acesso à rua, provavelmente, a ferida cirúrgica teve contato com um ambiente rico nesse fungo permitindo o desenvolvimento da doença. Além disso, o gato é residente de uma área epidêmica de esporotricose que é o Município do Rio de Janeiro [1].

Na presença de lesões profundas não responsivas ao tratamento clínico ou cirúrgico pode se suspeitar de esporotricose [3,10]. Fato esse comprovado após a realização da biópsia de uma ferida que não se cicatrizava.

A obstrução urinária ocorreu por oclusão mecânica na uretra através do processo inflamatório, levando a um quadro de retenção urinária grave. A interrupção do fluxo urinário induz a um efeito prejudicial sobre a função renal, fazendo com que as condutas terapêuticas sejam de caráter emergencial. A restauração do fluxo uretral normal e a correção das anormalidades sistêmicas são as metas da terapia de gatos com obstrução urinária. Nesse caso, as condutas terapêuticas clínica e cirúrgica só foram bem-sucedidas por que houve a identificação do agente etiológico, havendo a inclusão medicamentosa do itraconazol por via oral durante dois meses [11].

O tratamento de escolha para esporotricose é o itraconazol na dose de 10 mg/kg, por via oral a cada 24 horas, sendo o mais tolerado pelos gatos [11] e deve ser continuado por um período de 30 dias após a remissão clínica [10], tendo um prognóstico favorável [2,7] se o animal não apresentar envolvimento sistêmico [4,11,12]. Isso está de acordo com o nosso relato o qual descreve o uso do itraconazol obtendo sucesso e sendo bem tolerado pelo nosso paciente.

Felizmente, não houve transmissão para humanos nesse caso de acordo com outros relatos [7-9]. A esporotricose felina tem sido diagnosticada com maior frequência, adquirindo importância zoonótica pelo alto risco de transmissão inter e intra-espécie, em consequência da presença de inúmeros fungos presentes

nas lesões cutâneas dessa espécie animal [1,3,6,10,11]. Assim sendo, medidas de segurança e higiene devem ser tomadas pelos médicos veterinários, auxiliares e proprietários quando manipular animais suspeitos ou diagnosticados com esporotricose.

O que se pode concluir é que na presença de feridas na região perineal que não cicatrizam, uma biopsia e cultura fúngica da lesão são altamente recomendadas. A reação inflamatória causada pelo *Sporothrix schenckii* pode ocasionar obstrução urinária por oclusão mecânica na uretra. O tratamento cirúrgico dessa estenose uretral através da uretrotomia perineal provou ser eficaz quando associado com itraconazol oral por dois meses, sendo bem tolerado pelo gato.

REFERÊNCIAS

- 1 Barros M.B.L., Schubach A., Valle A.C.F., Galhardo M.C.G., Silva F.C., Schubach T.M.P., Reis R.S., Wanke B., Marzochi K.B.F. & Conceição M.J. 2004. Cat-transmitted sporotrichosis epidemic in Rio de Janeiro, Brazil: description of a series of cases. *Clinical Infectious Disease*. 38: 529-535.
- 2 Cabo J.F.G., Guillaumon M.H., Cequiel M.V.L. & Jalon J.A.G. 1989. Feline sporotrichosis: a case report. *Mycopathologia*. 108: 149-154.
- 3 Ihrke P.J. & White S.D. 1994. Difficult dermatologic diagnosis. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 204: 51-52.
- 4 Kier A.B., Mann P.C. & Wagner J.E. 1979. Disseminated sporotrichosis in a cat. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 175: 202-204.
- 5 Marques S.A., Camargo R.M.P., Haddad Junior V., Marques M.E.A., Franco S.R.V.S. & Rocha N.S. 1998. Human sporotrichosis: transmitted by feline. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 73: 559-562.
- 6 Marques S.A., Franco S.R.V.S., Camargo R.M.P., Dias L.D.F., Haddad Junior V. & Fabris V.E. 1993. Esporotricose do gato doméstico (*Felis catus*): Transmissão humana. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*. 35: 327-330.
- 7 Nakamura Y., Sato H., Watanabe S., Takahashi H., Koide K. & Hasegawa A. 1996. *Sporothrix schenckii* isolated from a cat in Japan. *Mycoses*. 39: 125-128.
- 8 Nobre M.O., Castro A.P., Caetano D., Souza L.L., Meireles M.C.A. & Ferreira L. 2001. Recurrence of sporotrichosis in cats with zoonotic involvement. *Revista Iberoamericana de Micología*. 18: 137-140.
- 9 Nobre M.O., Meireles M.C.A., Caetano D.T., Faé F., Cordeiro J.M.C., Meireles R.M., Appelt C.E. & Ferreira L. 2002. Esporotricose zoonótica na região sul do Rio Grande do Sul (Brasil) e revisão da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*. 9: 36-41.
- 10 Rosser E.J. & Dunstan R.W. 1998. Sporotrichosis. In: Greene C.E. (Ed). *Infectious diseases of the dog and cat*. 2nd.edn. St Louis: Saunders Company, pp.399-401.
- 11 Schubach T.M.P., Schubach A., Maya T.C., Okamoto T., Reis R.S., Monteiro P.C.F., Galhardo M.C.G. & Wanke B. 2003. Pathology of sporotrichosis in 10 cats in Rio de Janeiro. *Veterinary Record*. 152: 172-175.
- 12 Schubach T.M.P., Schubach A., Okamoto T., Pellon I.V., Fialho-Monteiro P.C., Reis, R.S., Barros M.B.L., Andrade-Perez M. & Wanke B. 2003. Haematogenous spread of *Sporothrix schenckii* in cats with naturally acquired sporotrichosis. *Journal of Small Animal Practice*. 44: 395-398.
- 13 Schubach T.M.P., Schubach A., Reis R.S., Maya T.C., Blanco T.C.M., Monteiro D.F., Barros M.B.L., Brustein R., Oliveira R.M.Z., Monteiro P.C.F. & Wanke B. 2001. *Sporothrix schenckii* isolated from domestic cats with and without sporotrichosis in Rio de Janeiro, Brazil. *Mycopathologia*. 153: 83-86.